

Um estudo fenomenológico sobre o cumprimento de medida socioeducativa e a escola: adolescentes infratores do Alto Pantanal¹

A phenomenological research on compliance with Social-Educational Measures and school: adolescent offenders from Alto Pantanal

Guilherme Angerames Rodrigues Vargas¹ , Maria do Horto Salles Tiellet² , José Ricardo Ferreira Cunha³

¹Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Núcleo de Estudos em Ciências Humanas (NECH), Campus Universitário de Cáceres, Cáceres, MT, Brasil

²Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação e Linguagem, Campus Universitário de Cáceres, Cáceres, MT, Brasil

³Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Direito, Programa de Pós-Graduação em Direito, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

COMO CITAR: VARGAS, G. A. R.; TIELLET M. H. S.; CUNHA, J. R. F. Um estudo fenomenológico sobre o cumprimento de medida socioeducativa e a escola: adolescentes infratores do Alto Pantanal. Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, e19466, 2024. eISSN: 19825587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.1946601>

Resumo

O objetivo deste estudo é descrever as significações de adolescentes em conflito com a lei relativas ao cumprimento de medida socioeducativa em liberdade assistida, atendendo a obrigatoriedade de frequentar a escola. A abordagem fenomenológica adotada foi a concepção de Merleau-Ponty. Essa abordagem busca perceber o oculto nas vivências. O grupo participante da pesquisa foi composto por adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em liberdade assistida. Os adolescentes selecionados por meio da técnica de fechamento amostral por saturação teórica, totalizando seis adolescentes. Mediante entrevistas foram verificadas as incidências nas falas dos adolescentes e transformadas em unidades de significação que formaram a matriz nomotética, o que permitiu a descrição do fenômeno. A requalificação social está relacionada ao sucesso profissional, mas não à formação. Para esses adolescentes, manter-se inserido na comunidade escolar é determinante para não reincidir no ato infracional.

Palavras-chave: socioeducativo; adolescente em conflito com a lei; fenomenologia; escola; ato infracional.

Abstract

The aim of this study is to describe the significations of adolescents in conflict with the law in regards to the compliance with socio-educational measures on probation, meeting the requirement of attending school. The adopted phenomenological approach was the conception of Merleau-Ponty. This approach seeks to notice the occult in experiences. The participant group was composed of adolescents that were fulfilling socio-educational measures on probation. The adolescents were selected by means of the sampling closure technique by theoretical saturation, totaling six adolescents. Through interviews, the incidents on the adolescents' speeches were verified and transformed into units of signification that formed the nomothetic matrix, which allowed for the description of the phenomenon. Social requalification is related to professional success, but not to higher formation. To these adolescents, keeping themselves inserted in the school community is determinant to not repeat the practice of an offense.

Keywords: socio-educational; adolescents in conflict with the law; phenomenology; school; criminal offense.

***Autor correspondente:** Guilherme Angerames Rodrigues Vargas
guilherme@unemat.br

Submetido: Julho 10, 2024

Revisado: Agosto 16, 2024

Aprovado: Setembro 17, 2024

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética: Parecer 641.242 do CEP/UNEMAT

Disponibilidade de dados: Não há. Trabalho realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MG, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

¹ Trabalho resultante da pesquisa de mestrado "Significações de adolescentes em conflito com a lei sobre a escola, a educação e a violência", apresentada em 2015, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

O adolescente que cumpre medida socioeducativa já recebeu e recebe diversas denominações: delinquente, infrator, menor; cada uma delas adequada a uma condição ou a um período de tempo, porém, todas evidenciam um juízo de valor. A este adolescente é negada a plenitude de direito, cabendo-lhe um sistema especial de punitividade. Ao definir um adolescente em conflito com a lei como sujeito em cumprimento de medida socioeducativa, buscou-se reconhecer sua condição de desenvolvimento, de indivíduo pleno de direitos e em presumida situação infracional à lei penal, citada na legislação como ato infracional, buscando amenizar e descaracterizar a retórica da punitividade estatal.

As medidas socioeducativas são estruturadas a partir de uma concepção pedagógica que compreende a educação (formal, não formal e informal) como fundamento central para o alcance dos objetivos socioeducativos. As normativas que direcionam essa política determinam que o caráter pedagógico das medidas deve prevalecer sobre os aspectos sancionatórios e propõem ações educativas pautadas nos direitos humanos (Brasil, 1990, 2006, 2012). Nesse sentido, a educação é assumida como um conceito amplo que promove o acesso a direitos, a leitura crítica da realidade, apropriação e produção de conhecimento para a transformação social (Brasil, 2023, p. 27-28).

Para aprofundar a percepção do Sistema Socioeducativo e do adolescente em conflito com a lei como sujeito, desenvolvemos uma pesquisa que permitisse perceber este adolescente através de suas próprias significações, imerso na vivência do cumprimento da medida socioeducativa. Para tanto, foi adotada a pesquisa fenomenológica com base em Merleau-Ponty. A fenomenologia não é apenas uma escolha metodológica, mas uma corrente científica, com fundamentos teórico-metodológicos próprios. A fenomenologia ocupa lugar na Filosofia, e também aborda práticas desenvolvidas na área de saúde, onde os procedimentos permitem a empiria, com sujeitos concretos.

A fenomenologia, na concepção de Maurice Merleau-Ponty, tem os fundamentos no sentido e no significado que o ser estabelece. Merleau-Ponty relativiza o que se estabelece como real e o submete à percepção que o ser tem de um fenômeno, a partir das experiências vivenciadas através de seus sentidos, estando encarnado em um corpo.

O real é um tecido sólido, ele não espera nossos juízos para anexar a si os fenômenos mais aberrantes, nem para rejeitar nossas imaginações mais verossímeis. A percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles. O mundo não é um objeto do qual possuo comigo a lei de constituição; ele é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas. A verdade não 'habita' apenas o 'homem interior'², ou antes, não existe homem interior; o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece. (Merleau-Ponty, 2011, p. 6)

Para Merleau-Ponty, o significado é encarnado, ou seja, inseparável do corpo que percebe. O corpo não é apenas um recipiente passivo de sensações, mas um agente ativo que confere significado ao mundo através de sua percepção e ação, portanto, através de vivência experienciada na coleta de depoimentos de adolescentes em conflito com a lei, aplicou-se metodologia inerente à fenomenologia que permite descrever a essência dos fenômenos que estes descrevem. Metodologicamente, foram formadas unidades de significado para descrição dos significados dos discursos dos adolescentes em conflito com a lei a respeito da sua relação com o ambiente de cumprimento de medida socioeducativa, especificamente a escola, numa abordagem qualitativa. Em relação às medidas aplicadas ao adolescente em conflito com a lei, o ECA determina:

² Nos destaques do autor, Merleau-Ponty refere-se à expressão *"In te redi: in interiore homine habitat veritas"* ("volta-te para dentro de ti mesmo, pois a verdade habita no homem interior" em livre tradução), atribuindo à Santo Agostinho, especialmente na obra *"Confissões"*.

Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

- I - advertência;
- II - obrigação de reparar o dano;
- III - prestação de serviços à comunidade;
- IV - liberdade assistida;
- V - inserção em regime de semiliberdade;
- VI - internação em estabelecimento educacional;
- VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

(Brasil, 1990, p. 15)

O objetivo deste estudo é descrever as significações de adolescentes em conflito com a lei relativas ao cumprimento de medida socioeducativa em liberdade assistida (LA), atendendo a obrigatoriedade de frequentar a escola, considerando-se que “o atendimento escolar junto às medidas socioeducativas é o de que a escolarização é uma estratégia de inserção social plena, articulada à reconstrução de projetos de vida e à garantia de direitos” (Brasil, 2023, p.28).

Os sujeitos deste estudo são adolescentes que cumprem medida socioeducativa em liberdade assistida (LA) e, obrigatoriamente, devem frequentar a escola. Os critérios para sua inclusão no estudo foram: ser adolescentes de ambos os gêneros, com idade entre 15 e 17 anos, e em cumprimento de medida por ordem de preferência dessas tipificações de ato infracional — ato infracional contra o patrimônio, porte ilegal de arma e o porte de drogas.

O número de sujeitos foi determinado pela técnica de fechamento amostral por saturação teórica. Esse critério, de acordo o estabelecido pelo pesquisador, é definido pela suspensão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar redundância ou repetição, e a inclusão de mais sujeitos se torna irrelevante para a pesquisa (Fontanella; Ricas; Turato, 2008). A saturação dos dados obtidos com os novos participantes torna a pesquisa extensa, trabalhosa e desnecessária, portanto, esse critério foi o mais adequado, ao considerarmos as condições de acesso aos adolescentes.

Em decorrência do cumprimento da medida, os adolescentes frequentavam o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município de Cáceres/MT apenas em situações eventuais, por isso houve lentidão na coleta. O número de participantes foi determinado apenas no final, quando a saturação das informações foi alcançada.

Os depoimentos, coletados mediante entrevista, iniciavam com uma pergunta norteadora: como se sente tendo a obrigatoriedade de frequentar a escola em cumprimento da medida socioeducativa? Na sequência, desenvolvíamos um diálogo até compreender algum juízo de valor sobre outras temáticas, por exemplo a relação com os colegas da escola, e observar aspectos sob a perspectiva de reinserção social e possível inclusão, e também de futuro.

A preservação do anonimato dos sujeitos evitou possível dano psicológico, moral, intelectual ou cultural. A integridade e a preservação dos entrevistados foram garantidas, ao considerarmos que não houve impactos para realizar os procedimentos metodológicos, pois a coleta de dados ocorreu no ambiente do CREAS, e a presença do pesquisador, mesmo estranho à instituição, não afetou a percepção dos adolescentes.

Para fins de formação dos relatórios e materiais para publicação, os sujeitos foram identificados por pseudônimos, e as transcrições e gravações foram descartadas. Todos os adolescentes indicados para participar, e também seus responsáveis, anuíram aos procedimentos, em todas as fases da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As transcrições das entrevistas foram combinadas com as informações do diário de campo e então foi procedida a análise ideográfica, com a definição das unidades de significação, de acordo com o número de ocorrências no contexto das falas dos adolescentes. Foram feitos os

recortes nas falas de cada um e colados na célula de cada unidade de significação, montando um quadro, o que permitiu formar a matriz para análise nomotética, que busca mostrar as essências dos fenômenos estudados, de acordo com as invariantes das perspectivas nos discursos dos sujeitos pesquisados (Sadala, 2014). A síntese dessas unidades de significação estabeleceu as essências das significações dos adolescentes sobre as temáticas propostas. A partir de então foi possível analisar a essência dos fenômenos.

ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

A fenomenologia foi construída dentro da filosofia, e a definição de uma perspectiva fenomenológica depende de qual corrente filosófica ela se origina; portanto, toda fenomenologia segue uma linha filosófica (Moreira, 2002). Cada perspectiva é conduzida por uma construção diferente. Pretendemos descrever a fenomenologia do alemão Edmund Husserl (1859-1938), teórico do idealismo transcendental, e do francês Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) que, a partir de Husserl, desenvolveu uma fenomenologia existencial.

A palavra ‘fenômeno’ é de origem grega e significa ‘aparência’ (Petrelli, 2001). A fenomenologia é o estudo dos fenômenos em si mesmos, devido à compreensão de que tudo o que podemos saber do mundo se resume à consciência dos fenômenos. As sensações humanas são significações do vivido, do experienciado, formadas por fenômenos da consciência, e se houver consciência, estes atos serão intencionais.

Todas as atribuições de significado a um fenômeno se compreendem como *noema*. A incidência desse significado para um fenômeno define a *noesis*, que é a essência desse fenômeno (Husserl, 1996). O significado representa a intencionalidade na consciência, pois ao utilizar uma palavra para designar determinado fenômeno, evidencia-se a significação (*noema*) individual que se formou sobre esse fenômeno. A mesma significação (incidência) atribuída a um fenômeno por diversos significadores forma a essência dele (*noesis*).

É importante saber distinguir fenômeno de fato. O fato é determinado por causalidade, repetitividade, controle do que acontece; diferente do fenômeno, que é uma forma de experiência vivida, comum a diversas pessoas. O fato é objeto do fenômeno.

Na fenomenologia, a palavra tem a função de dar síntese às recorrências das experiências. A essência é definida pela reincidência de uma palavra para referir diversos fenômenos vivenciados. O registro dos sentidos forma unidades pelas essências dos fenômenos vivenciados, e a vivência é definida como todo ato psíquico de consciência, e também é um conceito intencional. O que torna uma vivência um fenômeno é a ocorrência dos aspectos que caracterizam a essência.

O Mundo é a significação de todas as outras significações de uma pessoa. A pessoa e o mundo não são concebidos separadamente, ambos são condicionantes um do outro, porém são distintos e não se confundem um com o outro.

Moreira (2002) cita a concepção de Valle e King (1978), de que para se conhecer a pessoa a ser perguntada devem ser considerados dois lados polarizados, um é o lado externo, que é observável, e se configura no que é dito ou feito pela pessoa, conhecido como ‘comportamento físico ou verbal’. O lado oposto é o interno, que não é passivo de observação, que se caracteriza nas emoções, nos pensamentos e sensações, definido como ‘mundo da experiência’. E experiência é tudo aquilo que não é acessível aos outros, que pertence ao subjetivo, enquanto o comportamento é tudo aquilo que pode ser percebido pelos sentidos dos outros.

Uma pessoa pode apresentar tantas variações entre suas experiências e seu comportamento que, se isolarmos o comportamento e a experiência dessa pessoa, pode parecer que são pessoas distintas. Por mais que comportamento e experiência sejam polos ou faces diferentes, eles compõem um único sujeito, ou seja, formam uma unidade e são complementares de um indivíduo, mesmo sendo percebidos de maneira diversa.

A significação, através da busca da essência, é a lógica da fenomenologia; é uma maneira de conhecer o mundo.

Fenomenologia de Husserl

Na concepção de Husserl, o método fenomenológico analisa os fenômenos a partir da consciência e da intenção, com o objetivo de compreender as coisas em si mesmas. “A consciência é sempre a consciência de alguma coisa, conseqüentemente, o objeto é apreendido em sua relação com a consciência e, nesse sentido, ele supera a si mesmo” (Husserl, 1996, p. 9). Não é possível chegar às coisas ‘como são’, mas se trata de uma experiência de consciência relativa aos sentidos.

Para Husserl, a atitude fenomenológica adotada permite a abertura para viver a experiência de, na sua totalidade, tentar isolar todo e qualquer julgamento que interfira em sua abertura para a descrição. A possibilidade do conhecimento, na perspectiva fenomenológica, deve ser orientada pela ‘redução fenomenológica’ que evidencia o significado que a consciência dá ao fenômeno. Triviños (2006) enfatiza que,

para determinar a possibilidade do conhecimento, precisa-se da redução fenomenológica. Este é o segundo passo no método fenomenológico. O primeiro é o do questionamento do conhecimento, o que significa a suspensão, a colocação entre parênteses das crenças e proposições sobre o mundo natural. É a denominada *epoché* entre os gregos, mas para os antigos a *epoché* era ceticismo. A *epoché* permite ao fenomenólogo uma descrição do dado em toda a sua pureza. O dado não é o empírico e tampouco um material que se organiza através de categorias estabelecidas em forma apriorística e intuitivamente. Para Husserl não existem conteúdos da consciência, mas exclusivamente fenômenos. O dado é a consciência intencional perante o objeto (Triviños, 2006, p. 44).

O efeito de suspender ou neutralizar o que a redução fenomenológica realiza também é chamado de *epoché*. Então, compreendemos a *epoché* como a neutralização das intenções ao contemplarmos uma coisa ou vivência, conforme Husserl a compreende.

O procedimento da atitude fenomenológica é de suspender nossas crenças, como se ficassem em colchetes ou entre parênteses. O mundo fica entre parênteses. Entre parênteses, podemos considerar uma intencionalidade na atitude natural sobre ele. O objeto, ao estar entre parênteses, manifesta a modalidade e o modo de manifestação que ele tem para o sujeito na atitude natural (Sikolowski, 2000).

Conforme Husserl (1996), no estudo das vivências não se deve preocupar se corresponde ou não ao objeto do mundo externo à mente. Interessa Para o fenomenólogo interessa o modo com que o conhecimento do mundo ocorre para cada pessoa e não o mundo que possa existir.

A redução fenomenológica procede para que se suspendam crenças, teorias, informações prévias com finalidade de concentração na experiência em foco. A consciência sobre o objeto é a própria realidade dele para a pessoa.

A redução eidética ocorre após a redução fenomenológica. Após a identificação do *noema* como objeto ideal, realiza-se a redução eidética para encontrar o significado. Por eidética pode-se entender o sentido ou propriamente a ideia. A redução eidética realiza o isolamento da essência do fenômeno. Se a redução fenomenológica é o de destacar o fenômeno fora a atitude natural, a redução eidética é o isolamento da essência desse fenômeno para buscar defini-lo. Esse processo propicia a transição da atitude natural para as essências do fenômeno.

Fenomenologia de Merleau-Ponty

Merleau-Ponty dá continuidade às proposições de Husserl além de buscar as essências dos objetos, as coisas vistas como parte de um mundo vivido, experienciado, que constitui o mundo do irrefletido, sobre o qual se constroem as ciências. A principal característica da fenomenologia de Merleau-Ponty é a de ser existencialista, visando à existência do homem em um mundo pré-dado. Esse homem distingue-se: ele é o corpo próprio, em seu mundo, diante do seu tempo, do seu espaço e em ação. O homem encarnado em seu corpo é o ‘sujeito percebedor’. Diferente de Husserl, Merleau-Ponty descreve o homem histórico que vai passando a existir no mundo e foge do abstrato, “porque estamos no mundo, estamos condenados ao sentido, e não podemos fazer nada nem dizer nada que não adquira um nome na história” (Merleau-Ponty, 2011, p. 18).

Existe uma transcendência ou densidade temporal em ação previamente, à qual o sujeito retorna ao adotar determinada postura ou perspectiva perceptiva. “Por mais firme que seja minha apreensão perceptiva do mundo, ela é totalmente dependente do movimento centrífugo que me lança a ele [...]” (Merleau-Ponty, 2012, p. 207).

A encarnação e a transcendência resultam em uma só experiência integral, que é esse “entrelaçamento de minha vida com as outras vidas, de meu corpo com as coisas visíveis, pela confrontação de meu campo perceptivo com aquele dos outros, pela mistura de minha duração com as outras durações” (Merleau-Ponty, 2014, p.58). Para Merleau-Ponty, não se trata mais de uma simples relação de conhecimento, e passa a ser uma ‘relação de ser’, em que o sujeito é o seu corpo, seu mundo e sua situação (Silva, 2011).

Conforme sua própria estrutura, cada corpo seleciona suas formas de adaptação. Essas formas nunca se repetem, seja com outro ou consigo mesmo, em outros momentos e em outros lugares. Para Merleau-Ponty, pode-se perceber de diferentes lugares, em tempos diferentes, assim se formará a Fenomenologia da Percepção. Esses conceitos relativos à estrutura espaço-temporal da percepção dizem respeito à metodologia fenomenológica fundamentada na teoria de Merleau-Ponty:

Quando solicito as descrições de vários sujeitos sobre determinado fenômeno que investigo, compreendo que cada um dos sujeitos o faz segundo a sua perspectiva de perceber o fenômeno, e as percepções em tempo e locais diversos, por pessoas diferentes, doam-se a mim como várias visões perspectivais do fenômeno, as quais cruzam-se na intersubjetividade e apresentam-me significados comuns que me permitem compreender a estrutura do fenômeno. No momento seguinte, quando faço a interpretação fenomenológica dos dados, a visão da estrutura do fenômeno é compreendida dentro da minha perspectiva de pesquisador, que é uma outra perspectiva, outro campo, outro horizonte, agora o do conhecimento científico. Estes dados interpretados me permitem atingir um campo específico de generalidades, que posso afirmar pertencerem à estrutura geral do fenômeno. (Sadala, 2014, p 7)

A convergência de várias perspectivas, no entanto, nos leva a perceber a estrutura do fenômeno. Ou seja, a diversidade de sujeitos apresentaria uma significação mais próxima do real, sem contemplar uma dimensão total. Para Merleau-Ponty seria uma abstração se o fenômeno se apresentasse na sua dimensão total.

A Fenomenologia de Merleau-Ponty contempla o homem encarnado em seu corpo e o torna sujeito de percepções, complementa as carências da redução transcendental de Husserl, que não dá uma resposta satisfatória quanto à percepção do homem enquanto sujeito cultural. Isso possibilita perceber o encarnado como sujeito imerso em um condicionamento social e histórico. É nessa condição que percebemos o adolescente em conflito com a lei. A partir das suas vivências é que buscamos descrever as essências dos fenômenos que percebe, imerso na condição de cumprimento de medida socioeducativa e em conflitualidade com o Estado brasileiro.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Conforme afirma Antonio Carlos Gil (2010), as subdivisões da estrutura de pesquisa fenomenológica não contribuem para o entendimento da metodologia como um processo.

Os projetos de pesquisa incluem uma seção referente aos procedimentos metodológicos utilizados. No campo das ciências naturais e da saúde essa seção é denominada Materiais e Métodos. Já no âmbito das ciências humanas essa seção é denominada Metodologia, Métodos e Técnicas ou simplesmente Método. De modo geral, essa seção é subdividida em seções que tratam do tipo de delineamento, do processo de amostragem, das técnicas de coleta de dados e dos procedimentos de análise. Nas pesquisas fenomenológicas nem sempre se recomenda a subdivisão dessa seção, pois isto não contribui para o entendimento da metodologia como um processo. Assim, essa seção pode ser apresentada no projeto com um título como Trajetória Metodológica, indicando – mesmo que sem subdivisões – os procedimentos na coleta, análise e interpretação dos dados. (Gil, 2010, p. 6).

Ao determinar nossa trajetória metodológica estamos gerando uma linha narrativa no texto, de acordo com a lógica da prática do método. Começamos nossa trajetória com a localização no tempo e no espaço das nossas coletas, e passamos a descrever os sujeitos desta pesquisa.

Descrições de espaços

Cáceres é município mato-grossense, entre os mais antigos do Estado, relativamente próximo à capital Cuiabá, tendo a maior população da região do Oeste e sendo o centro urbano de prestação de serviço desta região. É a principal cidade da mesorregião do Centro-Sul mato-grossense, além de integrar-se a mais três cidades (Poconé, Barão de Melgaço e Curvelândia) da microrregião do Alto Pantanal, e possuir o primeiro trecho navegável do rio Paraguai, principal rio do Pantanal.

Cáceres e toda a região Oeste não mais ocupam posição de destaque econômico e político no Estado. O discurso desenvolvimentista e a rentabilidade de novas *comodities* deram visibilidade para a região Norte e também estabeleceram a região Sul do estado como referência da identidade agrícola atual de Mato Grosso.

A cultura pantaneira deu origem à formação do Estado e, como parte desta cultura, a região metropolitana do Vale do rio Cuiabá se estabeleceu como a maior aglomeração urbana, maior economia e maior representatividade política. Esta condição não prevaleceu nas demais cidades pantaneiras. Cáceres, que ocupava a posição de segunda cidade mais importante do Estado na década de 1970, foi perdendo esta posição para novas formações urbanas, colonizadas por populações vindas do Sudeste e, posteriormente, do Sul do Brasil.

Visualiza-se a região Oeste seguindo de Cuiabá em direção à fronteira com a Bolívia. Por mais que tenham vivido momentos de relativo crescimento, nas primeiras décadas do século XXI, os municípios dessa região têm apresentado pouco crescimento populacional e econômico, além de baixa representação política.

Resultante do protagonismo do passado, Cáceres mantém a sede da Unemat, a única universidade estadual. A Unemat é uma instituição multicampi, voltada para o interior do estado de Mato Grosso com certa proporcionalidade entre suas maiores unidades, porém, o campus de Cáceres é o maior, oferecendo graduação, pós-graduação e pesquisa, havendo um volume consistente de produção científica local. Entre disponibilidade e alocação de recursos, articulação política e estrutura para execução, a presença de uma instituição de ensino e pesquisa, neste caso a Unemat, não tem impactado melhores resultados na educação de Cáceres pela falta de uma aproximação das gestões municipais com a instituição de ensino superior, mesmo existindo pesquisas e qualificação (graduação e pós-graduação) em diferentes áreas e, especialmente, na Educação.

Os índices do IDEB³ de Cáceres, e os dados sobre a permanência escolar, que mensuram o total de estudantes que, em algum momento da trajetória educacional, abandonaram a escola ou se evadiram, perdendo o vínculo e renegando o seu direito à educação, não são os melhores. O abandono e a evasão se incorporam e se personalizam nos adolescentes apreendidos no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) de Cáceres, com capacidade para 12 vagas masculinas e em liberdade assistida (LA). Esses adolescentes são o retrato da falta de políticas, envolvendo todos os setores da sociedade e a presença da Universidade, políticas que criem melhores condições e propiciem qualidade de vida à população cacerense.

Mesmo com qualificação, os jovens são relegados a empregos distintos da área de formação, com salários inferiores e sem previsão de uma carreira. A qualificação, como perspectiva de melhoria na qualidade de vida, bate de frente com a falta de oferta de emprego, principalmente para quem não tem experiência de trabalho, condição em se encontra a maioria da população jovem.

O setor de serviços é o setor mais dinâmico e foi o que apresentou maior participação na atividade econômica de Cáceres no período de 2010 a 2020, segundo Nascimento (2023). Também chamado de setor terciário, este setor engloba a prestação de serviços e o comércio de mercadorias (turismo, supermercados, serviços bancários, escolas, restaurantes, hospitais,

³ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

consultoria, corretagem de imóveis, profissionais liberais e autônomos). Ainda, segundo a autora, o “setor de administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social apresentou a segunda maior participação na atividade econômica do município no período, seguido do setor agropecuário e do setor da indústria” (Nascimento, 2023, s/p). Essa autora afirma que “o setor industrial, apesar de apresentar a menor participação na atividade econômica, seguiu crescendo significativamente, o que demanda atenção e políticas de incentivo da gestão municipal com um setor que é chave no processo de desenvolvimento econômico” (Nascimento, 2023, s/p).

Com a atenção política e econômica voltada para outras regiões do Estado e com pouco impacto da presença da universidade na região, há pouco aporte de recursos e investimentos, e, conseqüentemente, há carência de incremento econômico e geração de novos empregos. Esta situação condiciona a população jovem a uma fragilização, deixando-a mais suscetível às oportunidades proporcionadas pela condição de fronteira com a Bolívia, mais por ser uma rota do tráfico de drogas e de armas do que pela interação cultural entre os países.

Questões econômicas e políticas têm determinado a dinâmica social e os valores que afetam a população jovem. Os corredores de tráfico de drogas se tornam opções viáveis para uma população desalentada na carência de oportunidades e de políticas públicas pontuais. Vínculos sociais se dissolvem com a falta de ocupação, emprego e perspectiva de renda, assim como a autculpabilidade que encaminha para um processo de fragilização emocional. Mesmo que o prognóstico seja de redução da perspectiva de vida e que esta população esteja exposta à inserção no sistema penal, as arriscadas funções do tráfico são sedutoras, pois remuneram bem e o pagamento é rápido. De modo geral, o tráfico de drogas se estabelece na facilidade de cooptar esses jovens para seus quadros tanto no interior do sistema penal quanto no seio da sociedade.

Por mais que fique evidente uma relação direta entre a vulnerabilidade da população jovem de Cáceres com a incidência de ato infracional e o cumprimento de medida no próprio município, há um contexto que acaba por criar um ambiente complexo, que, por fim, estabelece relações entre o poder punitivista do Estado e a carência de políticas públicas específicas para a população jovem do município.

Cáceres possui um Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), no qual se realiza o cumprimento de internações. No entanto, a medida de liberdade assistida (LA) se efetua no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Este estudo envolve adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa de liberdade assistida, por este motivo, o CREAS é a instituição de nosso interesse.

O CREAS tem a função de oferecer trabalho social especializado, dentro do Sistema Único de Assistência Social às famílias e indivíduos em situação de risco social⁴. É um programa do Governo Federal, desenvolvido pelos municípios, em atenção à Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Entre os serviços que o CREAS presta está o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade.

Em Cáceres, o único CREAS forma parte da rede de proteção à criança e ao adolescente, também composta pelo Conselho Tutelar, Centro de Referência em Direitos Humanos, Conselhos Municipais de Assistência Social e da Criança e do Adolescente, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Secretaria Municipal de Ação Social da administração do Centro de Atendimento Socioeducativo de Cáceres.

Os sujeitos da pesquisa

Segundo Tiellet (2012, p. 42), “em um estudo de cunho qualitativo, os objetivos e a composição do *corpus* empírico da pesquisa, isto é, os dados, as informações, os sujeitos (quem, quantos) da pesquisa, devem ser definidos e submetidos a um processo de seleção, o que influi na decisão sobre a escolha dos instrumentos de coleta de dados”. Por se tratar de um estudo

⁴ Informações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (www.mds.gov.br).

de cunho qualitativo, o uso da amostragem estatística foi descartado. Não houve razão para selecionar uma amostra proporcional e representativa em relação ao universo de pesquisa.

A seleção dos participantes é um dos itens que mais provocam dúvidas nos pesquisadores. Como o que se pretende na pesquisa fenomenológica não é a generalização dos resultados, não há razão para selecionar uma amostra proporcional e representativa em relação a determinado universo de pesquisa. O que interessa é que os sujeitos sejam capazes de descrever de maneira acurada a sua experiência vivida. Mas é importante definir os critérios de exclusão e de inclusão dos participantes (Gil, 2010, p. 8)

A quantificação de sujeitos foi definida pelos critérios do fechamento amostral por saturação teórica (Fontanella; Ricas; Turato, 2008). Não havia um número determinado de adolescentes e ao final de cada entrevista víamos a necessidade de proceder à outra entrevista e assim chegamos ao número de 06 (seis) adolescentes: 05 (cinco) masculinos e 01 (uma) feminina.

A execução da pesquisa junto ao CREAS iniciou com o auxílio da equipe técnica. A seleção dos adolescentes foi realizada pelos profissionais da instituição. A parte que nos coube e foi oferecer os critérios de inclusão e debater sobre o perfil social do indicado. A identificação do adolescente ocorreu somente quando houve sua anuência em participar da pesquisa com a assinatura do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais/responsáveis, cumprindo o rito estabelecido no Parecer número 641.242 de aprovação do CEP. Os pais/responsáveis autorizaram sua participação com certa facilidade, porque compreendiam que a atividade era realizada através do CREAS e, assim sendo, percebiam sua necessidade de ser cumprida pelo adolescente.

Os critérios de inclusão no grupo participante foram assim definidos: ambos os gêneros, com idade entre 15 e 17 anos, e em cumprimento de medida por ordem de preferência por ato infracional⁵, contra o patrimônio, porte ilegal de arma e porte de droga. A rotina desses adolescentes dentro do CREAS foi levada em conta, ou seja, buscamos aqueles que estivessem na unidade na data da coleta.

Entre os critérios, também consideramos aqueles descritos por Van Kaam (1959), e reproduzidos por Gil (2010):

1) habilidade para se expressar facilmente com palavras; 2) habilidade para perceber e expressar seus sentimentos e emoções sem vergonha ou inibição; 3) habilidade para expressar as sensações orgânicas que acompanham esses sentimentos; 4) experiência relativamente recente com a experiência que está sendo estudada. (Gil, 2010, p. 8).

Nos critérios estabelecidos por Van Kaam (1959), o que nos interessou foi o de que os sujeitos pudessem descrever um número consistente de elementos narrativos. Decidimos encerrar a inclusão de novos participantes quando as informações já se repetiam, principalmente quanto às recorrências que possibilitariam definir as unidades de significado, atendendo à saturação teórica.

Pesquisa em campo

Na fenomenologia, a percepção das experiências realizadas por uma pessoa é captada através de depoimentos pessoais. Esse dispositivo é capaz de fornecer uma diversidade de elementos perceptíveis, de acordo com a abordagem que se pretende:

Por depoimento pessoal entende-se o relato de uma experiência individual que revela sua ação como pessoa e participante da vida social. Na obtenção depoimentos, o pesquisador adota uma postura mais ativa, procurando obter as descrições que se relacionam diretamente com o tema da pesquisa os depoimentos pessoais concentram-se num curto espaço de tempo. Já as que utilizam depoimentos permitem a ampliação desse número, o que contribui para destacar as semelhanças e diferenças (Gil, 2010, p. 7)

⁵ O juízo pode determinar a substituição de medida socioeducativa. A substituição de medida é sequencial e a qualquer tempo. Dessa maneira a medida de liberdade assistida pode ser aplicada depois do cumprimento da internação e também pode haver regressão da liberdade assistida para a internação.

O depoimento pessoal ocorre através de vivências entre o pesquisador e o sujeito de interesse da pesquisa. No caso deste estudo, ocorreu por entrevista gravada e anotações em diário de campo. Definimos que o local da entrevista precisava remeter o sujeito ao fenômeno a ser descrito, e o CREAS, como local do cumprimento da medida socioeducativa, cumpriu este critério.

Para iniciar a vivência foi necessário gerar um instrumento de provocação. Para tanto, definimos uma pergunta norteadora, a qual deveria desencadear outros temas: Como você se sente, tendo a obrigatoriedade de frequentar a escola em relação ao cumprimento da medida socioeducativa? A pergunta não foi feita no início da entrevista, pois, antes disso, foi preciso criar condições para abordar o assunto cumprimento da medida, porém, a partir da pergunta norteadora, as falas constituíram as unidades de significação.

As entrevistas não alcançaram o tempo máximo estabelecido, que foi de uma hora. Os adolescentes se entediavam com facilidade e o prolongamento da entrevista não seria produtor para captar o relato ingênuo. Os adolescentes foram, em média, bastante reservados em suas respostas e as anotações no diário de campo foram fundamentais para fornecer elementos das reações e dar sentido às palavras e significações. Os silêncios, as pausas nas respostas e as reações foram importantes para estabelecer as significações.

As entrevistas ocorreram em diversas salas do CREAS, definidas de acordo com a disponibilidade. A gravação das entrevistas ocorreu com um gravador avulso e também foram captadas por um *laptop*, como medida de segurança.

Apenas uma pessoa (pesquisador/entrevistador) fez as entrevistas, e, como parte da vivência, houve uma ambientação para que esta pessoa não fosse estranha ao ambiente e aos adolescentes. Por mais que houvesse elucidação de que se tratava de uma pesquisa científica, as entrevistas buscavam parecer uma atividade comum do CREAS.

Na primeira entrevista, as cadeiras foram dispostas frente a frente, tendo uma mesa entre elas. Para as entrevistas seguintes, as cadeiras foram colocadas lado a lado e a mesa ficou ao fundo, apoiando o *laptop* e o gravador. Com essa disposição, o adolescente se sentia menos intimidado e o processo de resistência durava menos tempo. A resistência em responder, no início da entrevista, ocorreu pelo isolamento do entrevistado e entrevistador em uma sala e pela presença do gravador, mas em pouco tempo essa resistência foi vencida e a entrevista fluiu. Os resultados ofereceram nuances que renderam diversas análises, principalmente ao se considerar a possibilidade discursiva, tanto do adolescente quanto do pesquisador.

Como procedimento ético, para garantir o anonimato dos adolescentes, passamos a identificá-los por pseudônimo. Buscamos, na literatura, uma fonte para isso e encontramos em Capitães da Areia, de Jorge Amado⁶, uma resposta. A obra Capitães da Areia foi publicada em 1937 e teve quase toda a primeira edição queimada. Tratava-se do período político do Estado Novo, na Era Vargas, e o livro foi tratado como transgressor, porque fazia uma denúncia social com uma forte crítica ao abandono de menores e ao sistema reformatório de crianças e adolescentes.

Os nomes dos personagens do romance de Jorge Amado, escolhidos como pseudônimo para os entrevistados, não se referem à semelhança do comportamento dos personagens do romance com o dos adolescentes. Os adolescentes da pesquisa foram nomeados de Boa Vida, Professor, Gato, Dora, Pedro (Pedro Bala) e Pirulito.

O adolescente Boa Vida foi o mais difícil de ser entrevistado. Além de estar entre os mais novos, com 15 anos, ele falava muito pouco. Dificilmente respondia às perguntas sem que lhe fossem oferecidas alternativas de resposta.

Muito diferente do primeiro, o adolescente Professor era muito falante e tinha boa dicção. Apresentou alguns vícios de linguagem e repetições. Mostrou-se muito culto para a idade e buscava imprimir a aparência de quem não se enquadra num estereótipo de infrator. Falava com indiferença dos outros adolescentes. Mesmo após a entrevista, buscou continuar a conversa sobre os assuntos debatidos.

⁶ Amado (1998).

Gato foi o adolescente mais espontâneo. Disse a um dos técnicos do CREAS (psicólogo) que a entrevista parecia um desabafo. Mostrou-se bastante à vontade com a entrevista e falou com segurança, mas não revelou expressões de raiva ou ressentimento. Algumas vezes usou um tom de vítima. No final, disse encarar com naturalidade o cumprimento da medida.

A adolescente Dora usou muito o silêncio nas respostas. Quando via a necessidade de responder usava poucas palavras, em um tom levemente irônico. Buscava se distanciar do estereótipo de infratora, mostrando comportamentos delicados, mas sua fala era segura.

O adolescente Pedro mostrou bastante introspecção, provavelmente pela idade, por mais que parecesse mais velho em seus reais 15 anos. Falava mais que o Boa Vida e mostrava interesse em responder quando o assunto lhe interessava, por exemplo quando lhe foi perguntado sobre perspectiva profissional. Durante a entrevista, diversas vezes desviava o olhar e batia com as pontas dos dedos na mesa em vários momentos.

Por fim, o adolescente Pirulito, reincidente, já havia passado por diversas situações de violência. Várias vezes ele se justificou, principalmente quanto à boa aceitação que ele tinha na escola. Em nenhum momento se colocou em uma condição de vítima. Buscava cumprir a medida o mais rápido possível e falou com entusiasmo do trabalho que havia exercido como técnico de ar-condicionado em outra cidade. Falava com esperança sobre a possibilidade de trabalhar nessa área.

Quanto à escolarização dos adolescentes, os dados apresentados no Levantamento Anual do SINASE de 2023 apontam que “100% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa estão matriculados” (Brasil, 2023, p.78). Destacamos, no entanto, que o sistema educacional do município de Cáceres, apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, tem taxa total de distorção idade-série de 2023, nos anos finais, correspondente a 8,2, e, do Ensino Médio, de 17,4 (Brasil, 2024), o que inclui os adolescentes infratores cacerenses.

As percepções sobre os adolescentes, por sua vez, foram apanhadas das anotações em diário de campo. As entrevistas foram transcritas e as expressões foram isoladas para que se percebesse o fenômeno nos relatos ingênuos, recortados entre as falas dos adolescentes.

SIGNIFICAÇÕES

Para obter as unidades de significado utilizamos o procedimento descrito por Moreira, Simões e Porto (2005), que cita as seguintes fases: relato ingênuo, identificação das atitudes e interpretação (descrição). O relato ingênuo foi obtido através de entrevista captada por gravadores. Os depoimentos dos entrevistados foram mantidos em sua forma original.

No intuito de obter as unidades de significação consideramos o próprio discurso dos adolescentes. E na definição das unidades de significação seguimos o modelo estabelecido por Giorgi (1985), apresentado por Moreira, Simões e Porto (2005), em quatro etapas: 1) leitura geral do material; 2) definição de unidades de significado; 3) expressão das unidades na perspectiva escolhida pelo pesquisador, e 4) formulação de uma síntese das unidades (Giorgi apud Gil, 2010)

A partir da análise de cada depoimento foram estabelecidas as unidades de significação, realizando-se, assim, a análise ideográfica. Estabelecidas todas as unidades de significação de cada discurso, realizamos a análise nomotética dos discursos dos adolescentes. As unidades foram categorizadas e tematizadas. Através da análise nomotética buscou-se “a confluência das visões perspectivas de todos os sujeitos da pesquisa e, ao mostrar as convergências”, desvelam-se “os invariantes do fenômeno estudado, a sua essência” (Sadala, 2014, p. 9):

Nesse caminhar da análise ideográfica para a análise nomotética são tematizadas e categorizadas as convergências que serão interpretadas pelo pesquisador, que trará para a compreensão dos dados obtidos o conhecimento e os dados de estudos a respeito do tema, procurando ampliar a discussão e a compreensão dos significados desses no universo do conhecimento científico. (Sadala, 2014, p. 9)

A matriz nomotética, proposta por Martins e Bicudo (2005), pode ser identificada como Quadro de Análise Nomotética que objetiva analisar as convergências e divergências das percepções individuais do fenômeno interrogado. Não se trata apenas de cruzamento e incidência de palavras, mas a síntese de uma análise profunda da estrutura do fenômeno: “as generalidades obtidas nesta análise indicam a iluminação de uma perspectiva do fenômeno, considerada a inesgotável abrangência do seu caráter perspectivo” (Machado, 1994, p. 43). Assim,

a Matriz Nomotética se compõe de uma coluna à esquerda onde se expõe às categorias provenientes dos discursos dos sujeitos interrogados. Os discursos destes sujeitos são identificados através de numeração das descrições com algarismos romanos, dispostos na parte superior da Matriz em uma sequência horizontal. Abaixo da sequência dos discursos identificados e do lado direito das categorias, estabelecem-se as caselas, onde se dispõem os números arábicos da unidade de redução fenomenológica correspondente àquela categoria e discurso, não se perdendo assim, a origem da referida unidade. (Silva; Gonçalves Junior, 2009, p. 18)

Adotamos os números arábicos e romanos para que nossa matriz fosse mais compreensível. A composição da matriz nomotética já determina a redução fenomenológica, realizando o isolamento denominado *epoché*, que identificou as atitudes e suspendeu outras intencionalidades externas ao relato ingênuo. Depois de cada unidade de significado descrita, procedemos a interpretação, definida como descrição das essências do fenômeno. Para esta última fase foram utilizadas anotações do diário de campo e outros aspectos da vivência com os adolescentes.

Descrição das unidades de significação

Nessa etapa, observamos as convergências do discurso de cada adolescente para cada unidade de significação. A construção das unidades objetivou perceber a estrutura do pensamento individual que era comum a vários sujeitos. As unidades de significação não são respostas diretas de perguntas feitas, mas são aglutinações dos discursos dos adolescentes, portanto, não há relação direta entre perguntas e unidades de significação.

Decidimos não apresentar aqui a matriz nomotética formada, por causa do tamanho do quadro, o que não prejudica a visualização da redução fenomenológica (abstração eidética). Lembramos que as unidades de significação são reduções dos discursos dos adolescentes, antes da descrição do fenômeno. As respostas à pergunta possibilitaram formar 04 (quatro) unidades de significação, listadas de A a D:

Unidade de Significação A “discriminação e violência sofrida na escola”. São acontecimentos recorrentes, procedentes de injustiças e relacionadas a exposições vexatórias. Há uma submissão à violência sofrida. Os adolescentes mencionam que não há a quem recorrer para resolver, e afirmam que o agressor é, em primeiro lugar, o professor e depois os demais servidores da escola. Os atos ficam impunes porque o agressor é protegido por uma estrutura corporativa.

Unidade de Significação B “cumprimento da medida e a escola” – Para os adolescentes é uma condição que buscam ocultar. É passível de discriminação quando descoberto. Temem o isolamento mais do que os atos discriminatórios. É um segredo que precisa ser mantido. Se descoberto, o adolescente pode ser tratado como alguém maldoso, agressivo ou perigoso.

Unidade de Significação C “percepção sobre os colegas em relação à discriminação e violência”. Para os adolescentes, seus colegas consideram que quem cumpre medida socioeducativa é malandro. Quando os colegas tomam conhecimento, eles têm receio de furtos e agressões físicas. A discriminação ocorre com quem está rotulado como infrator. Os colegas se afastam porque o adolescente infrator tem um estereótipo peculiar, voltado para o agressivo. É função dos docentes controlar os atos de violência na escola, quando, muitas vezes, em relação aos adolescentes infratores, os professores se omitem.

Unidade de Significação D “perspectiva de futuro”. Ter uma profissão está ligado a um conhecimento técnico. Há indiferença quanto à formação superior. Ser empresário é referência de sucesso profissional. O futuro está relacionado ao sucesso, mas não à formação ou a

escolhas que fazem. A escolha de uma profissão não se apresenta como uma opção para eles, manifestam que a sensação de realização na vida vincula-se às oportunidades futuras.

DESCRIÇÃO DAS ESSÊNCIAS E AS CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA

Descritas as unidades de significação, podemos interpretá-las, buscando trazer a essência do fenômeno. Partimos das significações que os adolescentes manifestaram sobre o que sentem, tendo a obrigatoriedade de frequentar a escola em cumprimento da medida socioeducativa.

Destacamos que o discurso da única adolescente entre os participantes não se distanciou do conjunto. A obrigatoriedade de frequentar a escola não é um aspecto negativo para os adolescentes, sem, contudo, projetarem a educação superior como formação profissional futura, e também não fazem distinção entre a formação técnica profissional e a formação acadêmica. O que pode ser, para a juventude em geral, o resultado da falta de políticas públicas que aproximem a gestão municipal da instituição de ensino superior em prol da população jovem que se encontra em processo de qualificação e profissionalização.

A baixa escolarização dos adolescentes infratores os limita a ter uma perspectiva de não entrar na Universidade. E entre os cursos superiores disponíveis na Universidade, ser professor não é visto como profissão de sucesso. A visão de sucesso profissional está ligada a uma atuação empresarial. Os adolescentes atribuem a si mesmos a responsabilidade sobre o futuro profissional de sucesso ou fracasso, independentemente de políticas públicas que possam deslocá-los de uma condição de exclusão. Entretanto, é o Estado que precisa garantir a aprendizagem profissional para desenvolver habilidades, dar condições de oportunidades, contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais, aquisição de experiência de trabalho e a inserção no mercado de trabalho, fatores importantes para a redução da reincidência e para a promoção da autonomia e independência financeira dos adolescentes.

A partir das condições que lhes impõe a frequência escolar, é percebida a estrutura corporativista que protege seus agentes, no caso, o professor e o corpo técnico. Trata-se de uma relação de poder, na qual a escola mostra um aspecto opressor e o aluno se percebe vítima nessa relação. O poder exercido como corporativismo dos agentes escolares limita denúncias e manifestações contrárias. Por mais que esses adolescentes busquem descrever uma rivalidade com professor e, subsidiariamente, com o corpo técnico, é nas relações com os colegas que determina a inclusão ou exclusão dele como membro da comunidade escolar.

Como a escola é espaço de interação social entre jovens, para o adolescente em conflito com a lei, manter-se inserido neste espaço é determinante para o cumprimento da medida socioeducativa e, conseqüentemente, para sua requalificação social, e não reincidência no ato infracional. Daí a importância de manter segredo sobre sua situação com a justiça, ocultando, principalmente, o ato infracional para que ele não seja discriminado e julgado como alguém perigoso, com disposição para a agressividade e à violência.

Há empenho em conservar uma boa imagem e manter em sigilo a condição de cumprimento de medida socioeducativa. Se, por acaso, o adolescente tiver revelada, ao grupo de colegas, a sua condição de cumprimento de medida, ele será rotulado, inferiorizado. Esse processo gera sensação de culpa nos adolescentes, que não reagirão aos possíveis atos discriminatórios, e sua frequência, no espaço escolar, se tornará uma experiência negativa. Essa condição gera uma tendência acentuada de abandono escolar; também de desinteresse por outras atividades do cumprimento da medida socioeducativa e fortalece a possibilidade de reincidência no ato infracional.

A qualidade das relações sociais que o adolescente em conflito com a lei desenvolve no ambiente escolar é determinante para efetivar a ressocialização. Deve-se considerar que a interação entre escola, serviço de cumprimento de medida socioeducativa e o judiciário como prolator da sentença, são fundamentais para que a medida tenha efeito. Esta consideração deve ser feita, pois a carência de orientação e formação dos agentes escolares não permitem que a escola se estabeleça como ambiente para o restabelecimento e a não reincidência do adolescente infrator. A escola não desenvolve ações que visem o fortalecimento das relações

dos adolescentes em conflito com a lei com a comunidade escolar, e esta ausência deixa mais vulnerável esse adolescente, que depende de manter em sigilo sua condição de cumprimento de medida. A escola não se vê como instituição da rede socioeducativa.

Como sujeito impactado pela estigmatização, cada relação conflituosa dentro do ambiente escolar resulta em frustração para o adolescente, por ver a possibilidade de perder o investimento em uma imagem positiva. As sínteses das significações revelam uma relação frágil entre o adolescente em conflito com a lei e a escola, esta como parte da estrutura do cumprimento da medida socioeducativa. É necessário desenvolver ações e políticas públicas que permitam maior efetividade do sistema socioeducativo.

E, por fim, devemos destacar o impacto das condições econômicas do município que determina a vulnerabilidade da população jovem, especialmente os adolescentes infratores com baixa escolarização, em consequência do abandono e da evasão que se expressam nas taxas de distorção idade-série do ano de 2023, já mencionadas. O setor de serviços engloba atividades de prestação de serviços e comércio de mercadorias, sendo a principal atividade econômica de Cáceres. E o segundo setor é o da administração que envolve defesa, educação, saúde pública e seguridade social, o que requer profissionais qualificados. Na manifestação dos adolescentes, há pouca expectativa de futuro ou desejo de frequentar a Universidade. Expressam a esperança de serem empresários do setor de serviços, no qual acreditam ter sucesso, mesmo com a mínima escolarização, e que tudo vai depender das oportunidades futuras de sucesso profissional, financeiro, social.

A falta de políticas públicas de incentivo e investimento nos diferentes setores da economia do município de Cáceres que há muito tempo ocorrem — a inexistência de abertura formal de postos de trabalho, a falta de promoção e articulação entre as entidades de atendimento socioeducativo, os empregadores e as instituições de formação profissional, que facilitem a realização da aprendizagem profissional — colocam a juventude suscetível às ações de ilicitude (contra o patrimônio), a mercê da acolhida pelo tráfico de drogas e de armas que tem dominado a região. A carência produz o enfraquecimento das relações sociais, causa instabilidade emocional e o sentimento de desesperança, o que faz os adolescentes reincidirem.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. **Capitães da areia**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Resolução CNJ nº 165, de 16 de novembro de 2012**. Dispõe sobre normas gerais para o atendimento, pelo Poder Judiciário, ao adolescente em conflito com a lei no âmbito na internação provisória e do cumprimento das medidas socioeducativas. 2012. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2021/09/manual-central-vagassocioeducativo.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069/1990**. Brasília, DF: Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Taxas de distorção idade-série**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>. Acesso em 22 maio 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Sinase: Levantamento Anual 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/LevantamentoSINASE2023.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **SINASE: Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo**. Brasília, DF: CONANDA, 2006.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

GIL, A. C. O projeto na pesquisa fenomenológica. In: **IV SIPEQ**, 2010, Rio Claro. **Anais [...]**. Rio Claro: UNESP, 2010.

GIORGI, A. Theoretical justification for the use of descriptions in psychological research. In: Ashworth, P.D.; Giorgi, A.; Konning, A. (ed.). **Qualitative research in psychology**. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press, 1985. p. 565-573.

HUSSERL, E. **Investigações lógicas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).

MACHADO, O. V. M. Pesquisa Qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. (eds.). **Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: UNIMEP, 1994.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Centauro, 2005.

MERLEAU-PONTY, M. **A prosa do mundo**. Tradução Paulo Neves. Edição e prefácio de Claude Lefort. São Paulo: Cosac Naif, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MERLEAU-PONTY, M.. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2014

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico de pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análises de unidade de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

NASCIMENTO, A. **Perfil econômico do município de Cáceres-MT entre o período de 2010 a 2020**. 2023. Disponível em: <https://www.caceresnoticias.com.br/artigo/perfil-economico-do-municipio-de-caceres-entre-o-periodo-de-2010-a-2020/659736> Acesso em: 22 maio 2024.

PETRELLI, R. **Fenomenologia: teoria, método e prática**. Goiânia: Ed. da UEG, 2001.

SADALA, M. L. A. **A fenomenologia como método para investigar a experiência vivida uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau-Ponty**. 2014. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_fenomenologia_como_metodo_para_investigar_a_experiencia_vivida.pdf. Acesso em: 29 mar. 2014.

SIKOLOWSKI, R. **Introdução à Fenomenologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

SILVA, C. F. O transcendental encarnado: Merleau-Ponty e a nouvelle ontologie. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 123, p. 159-176, 2011.

SILVA, R. A.; GONÇALVES JUNIOR, L. Lazer e processos educativos: o olhar de gestores de clubes de empresas. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 2009.

TIELLET, M. H. **As Políticas públicas de redução e prevenção dos conflitos e da violência em ambiente escolar no Estado do Mato Grosso, no período de 2003-2010, e os reflexos nas escolas estaduais do município de Cáceres**. 2012. 362 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

VALLE, R.; KING, M. **Existential-phenomenological alternatives for psychology**. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press, 1978

VAN KAAM, A. Phenomenological analysis: exemplified by a study of the experience of “really feeling understood”. **Journal of Individual Psychology**, Chicago, v. 15, p. 66-72, 1959.

Contribuições dos autores

GARV: Pesquisador, Conceitualização, Redação – rascunho original. MHST: Supervisão, Redação - revisão e edição. JRFC: Redação - revisão e edição.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira